

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Crescimento de plantas de feijão de corda submetidas à irrigação cíclica com água ou solução salina

Amanda Soraya Freitas Calvet¹, Alan Bernard Oliveira de Sousa², Fabiana Rodrigues da Silva³, Marlos Alves Bezerra³

¹*Departamento de Fitotecnia/UFC, Campus do Pici, Bloco 804, CEP 60.455-760, Fortaleza, CE, fone (85) 33917255, e-mail:agroamanda@yahoo.com.br;* ²*Departamento de Engenharia Agrícola/UFC Fortaleza-CE, Brasil;* ³*Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza-CE, Brasil*

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da aplicação cíclica de água salina no desenvolvimento de plantas de feijão de corda (*Vigna unguiculata* L.). O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada na Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza- CE. As plantas foram submetidas a irrigações alternadas (água e solução salina) constando dos seguintes tratamentos: T1– irrigação com água de CE 0,5 dS m⁻¹ durante todo o ciclo; T2- irrigação com solução salina de CE 5,0 dS m⁻¹ durante todo o ciclo; T3- Irrigação com água até a formação do trifolíolo (FASE I), seguido de irrigação com solução salina até a colheita; T4– Irrigação com solução salina na FASE I, seguido de irrigação com água até a colheita; T5-Irrigação com água até o florescimento (FASE II), seguido de irrigação com solução salina até a colheita; T6– Irrigação com solução salina até a FASE II, seguido de irrigação com água até a colheita. Foram realizadas três avaliações de número de folhas e altura da plantas e ao final do experimento mediu-se ainda a massa seca das folhas, do caule e da raiz. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com seis repetições. A altura, número e massa seca das folhas não foram afetados pelos tratamentos. As plantas do T1 apresentaram a maior massa seca do caule, enquanto os tratamentos T2 e T6 foram os mais afetados pela salinidade. Os tratamentos que receberam solução salina durante todo o ciclo ou na última fase do ciclo tiveram redução na massa seca das raízes. As raízes e caules das plantas foram os órgãos mais afetados, provavelmente resultado de um mecanismo de tolerância da planta, minimizando os danos provocados pela salinidade nos órgãos fotossintéticos.

Palavras-chaves: desenvolvimento, estresse salino, *Vigna unguiculata* L.

Órgãos Financiadores: CAPES/CNPq